



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

**Mudança na configuração agrícola e produtiva de Iporá - GO: transformações
econômicas e ambientais**

*Changes in the agricultural and productive configuration of Iporá - GO: economic and
environmental transformations*

Wellydálion Dorneles Batista Borges

Mestrando em Administração, Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde

Marisa Marques Silva

Mestranda em Administração, Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde

Maria Gláucia Dourado Furquim

Doutora em Agronegócio, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá

José Carlos de Sousa Júnior

Doutorando em Agronegócio, Instituto Federal Goiano - Campus Iporá

Paulo Alexandre Perdomo Salviano

**Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Instituto Federal
Goiano - Campus Iporá**

1 INTRODUÇÃO

O município de Iporá, localizado na região Oeste do Estado de Goiás, a aproximadamente 216 quilômetros da capital Goiânia, apresenta uma estrutura econômica caracterizada pela predominância da agricultura e pecuária de pequena escala, associadas a um comércio e setor de serviços que atendem não apenas a população local, mas também os municípios circunvizinhos (DIAS et al., 2015). Essa composição produtiva, historicamente sustentada por unidades familiares, reflete um modo de vida baseado em vínculos comunitários e na utilização direta dos recursos naturais disponíveis, conferindo ao território uma identidade marcada pela coexistência entre práticas agrícolas tradicionais e novas formas de produção emergentes. A agricultura familiar constitui um dos pilares centrais desse arranjo socioeconômico.

Segundo Soglio (2016), sua relevância transcende a dimensão produtiva, pois além de atender parte expressiva do mercado doméstico de alimentos, é responsável pela absorção de mão de obra no meio rural, contribuindo para a fixação das famílias no campo e para a manutenção da coesão social em territórios de menor dinamismo econômico. Nas últimas décadas, contudo, observa-se em Iporá um processo de reestruturação agropecuária e econômica, impulsionado pela modernização tecnológica, pela ampliação das fronteiras agrícolas e pela influência das políticas de crédito e de incentivo à mecanização. Esse processo se traduz na expansão das culturas de grãos, notadamente soja e milho, e na redução de culturas alimentares tradicionais, como mandioca e cana-de-açúcar, que compunham a base da economia familiar rural.

O contexto geográfico e ambiental de Iporá potencializa esse movimento. Inserido no bioma Cerrado considerado um dos mais ricos em biodiversidade do planeta, mas também um dos mais ameaçados pela expansão agropecuária, o município vivencia um conflito entre as demandas por aumento de produtividade e a necessidade de conservação ambiental. Dessa forma, compreender as mudanças na configuração agrícola e produtiva de Iporá não significa apenas analisar dados de produção, mas refletir sobre os processos históricos, econômicos e ambientais que sustentam essa transição.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e analítica, fundamentada na utilização de dados secundários de domínio público. As informações sobre uso e cobertura da terra foram extraídas do MapBiomias – Coleção 9.0 (1985–2024), que integra séries anuais de imagens Landsat processadas por algoritmos de classificação supervisionada via aprendizado de máquina. Dados econômicos e produtivos complementares foram obtidos no Instituto Mauro Borges (IMB, 2024), e as estatísticas agrícolas e pecuárias utilizadas foram extraídas do IBGE e do projeto de extensão “Configuração Agroprodutiva de Iporá em números: radiografia do setor por meio de infografias” (IF Goiano – Campus Iporá). As variáveis analisadas compreenderam área plantada, produção e rendimento médio das principais lavouras temporárias (soja, milho, mandioca e cana-de-açúcar), bem como o efetivo do rebanho bovino, suínico e avícola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 1985 e 2024, o município de Iporá (GO) passou por uma profunda reconfiguração agrícola e territorial, resultante da expansão de sistemas agropecuários intensivos e da retração de formações vegetais nativas. De acordo com dados do MapBiomias (2024), a área de vegetação natural, que representava mais de um terço do território municipal em 1985, reduziu-se para aproximadamente 23,9% (24.504 ha) em 2024, enquanto as áreas de uso antrópico — associadas à agropecuária e às lavouras — alcançaram 76% (78.075 ha). Esse processo reflete um padrão observado em todo o bioma Cerrado, caracterizado pela substituição de ecossistemas naturais por usos produtivos voltados à pecuária e, mais recentemente, às culturas de grãos.

De forma semelhante ao que ocorre em outros municípios do Oeste goiano, Iporá acompanha a tendência de intensificação do uso da terra associada à expansão do agronegócio. Gomes et al. (2019) destacam que o Cerrado responde atualmente por cerca de 70% da produção agropecuária nacional, especialmente nas culturas de soja, milho e algodão, evidenciando o papel do bioma como fronteira agrícola dominante nas últimas quatro décadas. Essa expansão territorial é também apontada por Soterroni et al. (2019) como um dos principais vetores de desmatamento e conversão de áreas naturais, impulsionada por incentivos de mercado e pelo aumento da demanda internacional por commodities agrícolas.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) analisados para o período de 2010 a 2020 demonstram uma intensificação expressiva da produção de grãos em Iporá. A área plantada de soja aumentou de 1.100 hectares em 2010 para 4.000 hectares em 2020, com incremento da produção de 3.300 para 13.680 toneladas. De modo semelhante, o milho (grão) passou de 1.000 hectares para 2.200 hectares e de 4.500 toneladas para 11.220 toneladas no mesmo período. Esse comportamento confirma a expansão regional da agricultura mecanizada e tecnificada, acompanhando a trajetória nacional de crescimento da produtividade média da soja, que, segundo Monaco et al., (2025), tende a se concentrar nas regiões Centro-Oeste e Matopiba, impulsionada por práticas de manejo e inovação tecnológica.

Por outro lado, observa-se a retração acentuada das culturas tradicionais associadas à agricultura familiar e à produção de subsistência. A mandioca, por exemplo, reduziu sua área plantada de 300 hectares (6.000 toneladas) em 2010 para 80 hectares (1.360 toneladas) em 2020 — uma queda superior a 75%. A cana-de-açúcar manteve-se estagnada em torno de 10 hectares durante todo o período analisado, revelando perda de atratividade econômica. Essa substituição de cultivos alimentares diversificados por commodities exportáveis reflete o processo de homogeneização



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

produtiva descrito por Sabourin (2020), que identifica uma redução do papel da agricultura familiar no abastecimento interno diante do avanço da agricultura empresarial. Para o autor, essa tendência está diretamente associada ao desmonte das políticas públicas voltadas ao fortalecimento da produção familiar e ao enfraquecimento institucional das redes de comercialização local (SABOURIN, 2020).

No campo da pecuária, os dados revelam a continuidade de seu papel estruturante na economia local. O rebanho bovino aumentou de 104,6 mil cabeças em 2010 para 121 mil em 2020, enquanto a produção de leite evoluiu de cerca de 21 milhões para 35 milhões de litros anuais. Esse incremento mantém a pecuária como uma das atividades mais importantes para o setor primário do município, mas também evidencia uma transição para sistemas mais intensivos e integrados, em que a integração lavoura-pecuária se torna uma estratégia de uso eficiente do solo. Essa tendência é corroborada por estudos recentes que analisam o avanço da intensificação agropecuária no Cerrado, como o de Soterroni et al. (2019), os quais ressaltam que a integração de sistemas de produção tem sido simultaneamente um instrumento de aumento de produtividade e um vetor de pressão sobre os recursos hídricos e a biodiversidade local.

Do ponto de vista econômico, o Instituto Mauro Borges (IMB, 2022) classifica Iporá como município de porte médio e crescimento econômico intermediário, com o setor agropecuário respondendo por uma parcela significativa do PIB municipal. O aumento da produção de grãos tem dinamizado o comércio e os serviços locais, mas também gerado concentração fundiária e redução da diversidade produtiva, fenômenos amplamente documentados em estudos sobre a expansão do agronegócio no Centro-Oeste. De acordo com Mariosa et al. (2022), a crescente dependência de cadeias agroindustriais de grande escala provoca vulnerabilidade econômica e social entre pequenos agricultores, uma vez que reduz sua autonomia produtiva e os submete à volatilidade de preços e insumos controlados por grandes corporações. Essa constatação reforça que as mudanças verificadas em Iporá são expressão local de um fenômeno nacional mais amplo, marcado pela modernização da agricultura e pela intensificação da exploração agropecuária. No entanto, essa modernização nem sempre se traduz em desenvolvimento sustentável.

De acordo com Gomes et al. (2019) e Sabourin (2020), o crescimento econômico associado à agropecuária de larga escala tem sido acompanhado por aumento das desigualdades territoriais, pressão ambiental e enfraquecimento das economias familiares rurais. Em síntese, a análise demonstra que o município de Iporá reproduz, em escala local, os desafios e contradições estruturais da agricultura no Cerrado brasileiro: expansão de fronteiras agrícolas, intensificação produtiva, homogeneização de cultivos e marginalização de práticas tradicionais. As mudanças observadas entre 1985 e 2024 revelam não apenas uma transição tecnológica e econômica, mas também uma reconfiguração socioambiental profunda, que impõe o desafio de conciliar produtividade, conservação e inclusão social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da série histórica de 1985 a 2024 permite concluir que o município de Iporá passou por um processo contínuo de transição produtiva, caracterizado pela expansão das culturas de grãos, pela retração das lavouras familiares e pela redução da cobertura vegetal nativa. Essa transformação reflete a consolidação de uma economia agroexportadora regionalmente integrada, mas suscita preocupações quanto à sustentabilidade ambiental e social do território. Diante desse contexto, é imperativo fortalecer políticas públicas de desenvolvimento rural sustentável, que aliem o incentivo à produção familiar, a conservação dos ecossistemas do Cerrado e a diversificação econômica local.



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Agradecimentos: Os autores agradecem a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza & Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, pelos recursos destinados ao financiamento do projeto de pesquisa aprovado na Chamada Pública 02/2023 - Produtos e Serviços da Natureza: Soluções para Fortalecer as Cadeias da Sociobiodiversidade. Processo: 202310267001289.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, L. C. et al. Agricultural expansion in the Brazilian Cerrado: patterns and drivers at the farm level. *Land*, v. 8, n. 1, p. 12, 2019. DOI: 10.3390/land8010012.

INSTITUTO MAURO BORGES – IMB. Perfil Socioeconômico de Iporá. Goiânia: Governo de Goiás, 2022.

MAPBIOMAS. Coleção 9.0: Série anual de mapas de uso e cobertura da terra do Brasil (1985–2024). Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: 25 out. 2025.

MARIOSIA, D. et al. Family farming, social economy and sustainability: Challenges for food systems in Brazil. *Sustainability*, v. 14, n. 17, p. 10855, 2022. DOI: 10.3390/su141710855

MONACO, S. Brazil’s agricultural expansion: where are soybean yields headed?. *Farmdoc Daily*, University of Illinois, 2025.

MONACO, S.; JÄGERMEYR, J.; ANDERSON, W. Brazilian agricultural and cattle production expansion on the Cerrado biome. *NASA Technical Reports Server*, 2024.

SABOURIN, E. Agricultura familiar, políticas públicas e transformações rurais no Brasil. *International Review of Public Policy*, v. 2, n. 1, p. 57–78, 2020. DOI: 10.4000/irpp.799

SOTERRONI, A. C. et al. Expanding agriculture in Brazil while reducing environmental impacts. *Science of the Total Environment*, v. 665, p. 731–740, 2019. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2019.02.025.